INSPIRAÇÕES DE LICENCIATURAS INDÍGENAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR[1]

INSPIRATION OF INDIGENOUS UNDERGRADUATE COURSES FOR BASIC AND HIGHER EDUCATION

INSPIRACIÓN DE LICENCIATURAS INDÍGENAS PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA Y SUPERIOR

Beatriz Osório Stumpf[2]
Ana Luisa Teixeira de Menezes[3]

RESUMO
A partir de pesquisa de doutorado sobre potencialidades e desafios de licenciaturas indígenas, o presente trabalho aborda potenciais desses programas no sentido de inspirações para renovações em sistemas e práticas de ensino da educação básica e superior, bem como na formação docente. A metodologia seguiu a perspectiva qualitativa cartográfica, em uma composição constituída pela leitura e análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e acompanhamento participativo em atividades de licenciaturas indígenas de diferentes regiões do Brasil e da Colômbia. As leituras de projetos pedagógicos, observações, atuações, conversações e escutas mostraram a consolidação de princípios importantes que têm sido teorizados para a educação, mas que ainda enfrentam dificuldades na sua consolidação prática e continuada no ensino convencional, como interdisciplinaridade, transversalidade, interculturalidade, envolvimento comunitário, participação, uso de diversas linguagens artísticas e relação com a realidade local. O texto aborda esses elementos com a apresentação de sistemas curriculares fundamentados em temas transversais, temas contextuais, currículo pós-feito e projeção comunitária, concretizados principalmente por meio da aprendizagem pela pesquisa. Essas propostas são discutidas junto ao diálogo com o pensamento complexo, através da obra de Edgar Morin, tendo como objetivo mais amplo a reflexão em direção ao direito a educações humanizadoras e emancipatórias.
PALAVRAS-CHAVE: Licenciaturas indígenas. Potenciais. Educação básica. Educação superior. Formação docente.

ABSTRACT
Based on a doctoral research on the potential and challenges of Undergraduate courses for training indigenous teachers, the present work addresses the potential of these programs in terms of inspiration for renovations in teaching systems and practices in basic and higher education, as well as in teacher training. The methodology followed the cartographic qualitative perspective, in a composition constituted by the reading and analysis of documents, semi-structured interviews and participative follow-up in indigenous teaching activities from different regions of Brazil and Colombia. The readings of pedagogical projects, observations, performances, conversations and listening showed the consolidation of important principles that have been theorized for education, but which still face difficulties in their practical and continued consolidation in conventional education, such as interdisciplinarity, transversality, interculturality, involvement community, participation, use of different artistic languages and relationship with the local reality. The text addresses these elements through the presentation of curricular systems based on cross-cutting themes, contextual themes, post-made curriculum and community projection, materialized mainly

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro do Grupo de Pesquisa "Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e PPGEdu da UNISC.
[3] Professora do PPGEdu da UNISC. Vice-líder do Grupo de Pesquisa "Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade".

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

through learning through research. These proposals are discussed along with the dialogue with complex thinking, through the work of Edgar Morin, with the broader objective of reflecting on the right to humanizing and emancipatory education.
KEYWORDS: Undergraduate courses for training indigenous teachers. Potentials. Basic education. College education. Teacher training.

RESUMEN
A partir de una investigación doctoral sobre las potencialidades y desafíos de las licenciaturas indígenas, este trabajo aborda el potencial de estos programas en términos de inspiración para renovaciones en los sistemas y prácticas docentes en la educación básica y superior, así como en la formación docente. La metodología siguió la perspectiva cartográfica cualitativa, en una composición constituida por la lectura y análisis de documentos, entrevistas semiestructuradas y seguimiento participativo en las actividades docentes indígenas de diferentes regiones de Brasil y Colombia. Las lecturas de proyectos pedagógicos, observaciones, performances, conversaciones y escuchas evidenciaron la consolidación de principios importantes que se han teorizado para la educación, pero que aún enfrentan dificultades en su consolidación práctica y continuada en la educación convencional, como la interdisciplinariedad, transversalidad, interculturalidad, participación de la comunidad,, uso de diferentes lenguajes artísticos y relación con la realidad local. El texto aborda estos elementos a través de la presentación de sistemas curriculares basados en temas transversales, temas contextuales, currículo post-elaborado y proyección comunitaria, materializados principalmente a través del aprendizaje a través de la investigación. Estas propuestas se discuten junto con el diálogo con el pensamiento complejo, a través de la obra de Edgar Morin, con el objetivo más amplio de reflexionar sobre el derecho a la educación humanizadora y emancipadora.
PALABRAS CLAVE: Licenciaturas indígenas. Potenciales. Educación básica. Educación universitaria. Formación de profesores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação básica e superior contemporânea pode ser vista como um campo de disputa de ideologias, interesses, objetivos e preocupações diversas, gerando dilemas e controvérsias educacionais. Por um lado, a pressão econômica e política por um ensino direcionado para mercado de trabalho e inovação, na formação para a atuação profissional em uma sociedade fundamentada no sistema neoliberal, competitivo e regido pelas leis do mercado, que visa lucro a qualquer custo, através da exploração de pessoas e da natureza. Os impactos gerados por este sistema são visíveis e crescentes, em aspectos sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos. Por outro lado, crescem questionamentos, reflexões teóricas e construções de pensamentos educacionais e estratégias pedagógicas diferenciadas ou renovadas, com visões emancipatórias, fundamentadas em princípios mais voltados para ecologia, justiça social e de gênero, valorização da pluralidade cultural, paz e valores humanos.

Nesse sentido, Morin (2006) se refere a uma necessidade de reforma do pensamento e da educação, considerando que existe um descompasso crescente entre a conjuntura mundial, com seus problemas multidimensionais, e o modelo epistemológico fracionado, reducionista e linear que rege a produção e a transmissão de conhecimentos. O autor sugere a perspectiva da complexidade como base para essa reestruturação, de modo a contribuir para a construção de ciências e conhecimentos transdisciplinares e multidimensionais, proporcionando a confluência das áreas naturais e humanas, em um direcionamento para a melhoria da condição da humanidade, com contribuições éticas e

Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

existenciais. O foco dessa ideia está no aprender a viver, conhecendo através da vida, transformando informação em conhecimento e conhecimento em sabedoria. Com base nessa concepção, Morin (2007) critica a visão da cultura ocidental como mestra, indicando que esta deveria se tornar uma cultura-aprendiz e que todas as tradições devem aprender umas com as outras.

As culturas indígenas, com suas diversidades étnicas, têm mostrado profundas visões de mundo, modos de vida e de educação, com importantes valores e formas de relação humana entre si e com a natureza, abrangendo elementos essenciais como relacionalidade, complementaridade, reciprocidade e simplicidade. Por meio de intensas e contínuas lutas de movimentos indígenas e aliados/as, foram conquistadas legislações para garantir o direito a especificidades ameríndias culturais, linguísticas, territoriais, educacionais e de saúde. Entre essas prerrogativas está a educação escolar diferenciada, intercultural, comunitária e bilíngue ou multilíngue, com formação específica de professores/as indígenas, inicial e continuada. E a fim de consolidar programas diferenciados para formar docentes em nível superior, estão sendo desenvolvidas licenciaturas indígenas em diversos países latino-americanos, com diferentes tipos de configurações, parcerias, estruturas curriculares e estratégias pedagógicas.

Tendo como base a perspectiva da complexidade, o texto que segue é fruto de uma pesquisa de doutorado sobre desafios e potenciais de licenciaturas indígenas da América Latina. Sua questão central se refere à identificação de elementos com potencialidade de inspirações para mudanças educacionais que envolvam não somente a educação escolar indígena, mas também a escolarização em geral, a educação básica e superior, bem como a formação docente inicial e continuada. As observações, atuações, conversações e escutas realizadas ao longo da pesquisa mostraram a concretização de princípios importantes que têm sido teorizados para a educação, mas que ainda apresentam dificuldades em serem concretizados. Esses elementos são apresentados e discutidos a seguir, em um diálogo com o pensamento de Edgar Morin, tendo como objetivo mais amplo a reflexão em direção ao direito a educações humanizadoras e emancipatórias.

MÉTODO

O pensamento complexo, conforme Morin (2007), concebe suas próprias estratégias para desenvolver a habilidade de refletir sobre si próprio, através de processos de criação colaborativa, por exemplo. Com essa abordagem, o método é visto como um caminho, um ensaio gerativo e criativo que emerge através das experiências, constituindo o que é aprendido e ao mesmo tempo a própria aprendizagem, permitindo o conhecimento do conhecimento. Na sabedoria complexa as investigações se orientam não tanto para a observação de conteúdos ou mesmo de sistemas, mas para as dinâmicas reflexivas, as quais consistem ao mesmo tempo em processos de produção de saberes e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

instrumentos geradores de estratégias de aprendizado, de forma articuladora e multidimensional.

A pesquisa complexa não trabalha com categorias previamente fixadas, e sim com fluxos, conexões e processos, em que o/a investigador/a não está separado/a, precisando se observar e considerar suas próprias operações internas. Não existem dados a serem coletados, mas emergências empíricas e sinalizações para tratar dessas emergências. Não há um mapa pronto para direcionar o caminho, mas sim uma carta de navegação, pois as situações não estão fixas e vão se constituindo de forma dinâmica ao longo das trajetórias.

Seguindo a perspectiva da complexidade, foi escolhida a metodologia cartográfica para o desenvolvimento dessa pesquisa, diante de uma concepção da construção de conhecimento como processual, coletiva e integrada à atuação transformadora ética e política, assim como da impossibilidade de se delimitar antecipadamente os passos a serem seguidos. Conforme Bicalho (2014, p. 155), a cartografia tem como pano de fundo uma "política afirmadora da vida", em uma visão de inseparabilidade entre política e ética e com um direcionamento para a "produção de conhecimento na direção crítico-criadora, abrindo condições transformadoras do que somos e fazemos". Desse modo, o método não é considerado como a definição anterior de metas, instrumentos e regras a serem cumpridas, mas como "um caminho e uma direção ético-política".

A proposta metodológica dessa investigação envolveu a disposição para contribuir com os programas pesquisados, de diferentes formas, conforme interesses, demandas e receptividades das instituições, tornando o caminho flexível e participativo. Com essa proposição, a abertura para a ação reflexiva e o uso de diário de campo, foi desenvolvido o acompanhamento de atividades diversas, de acordo com o cronograma de cada licenciatura, abrangendo aulas teóricas e práticas, saídas de campo, seminários, reuniões, rituais e eventos culturais e científicos. A metodologia também foi composta por leitura e análise de documentos, principalmente projetos pedagógicos, bem como por entrevistas semiestruturadas, em formato dialógico, com professores/as, coordenadores/as, estudantes e lideranças.

A investigação respeita uma série de elementos para a conduta ética, conforme proposto por Mainardes e Carvalho (2019), abrangendo toda a sua concepção, relação com as instituições e pessoas integrantes, escolha metodológica, análise, elaboração textual e publicações. As coordenações dos programas participantes receberam o projeto, bem como todos os esclarecimentos demandados, e assinaram cartas de aceite manifestando sua anuência. Os/as entrevistados/as assinaram Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com contatos, informações e explicações sobre a pesquisa. Suas falas são citadas nesse texto, e em outras publicações, com seus respectivos nomes, devido à solicitação de alguns partícipes, principalmente indígenas, e com as devidas autorizações, no sentido de incentivar a valorização de seus pensamentos e experiências.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

Com o direcionamento para a reflexão desse artigo, foram considerados programas de quatro universidades: Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) da Universidade Estadual do Alagoas (UNEAL); Curso de Licenciatura em Educação Intercultural do Núcleo Takinahaky da Universidade Federal de Goiás (UFG); Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICLH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); e Licenciatura en Pedagogía de la Madre Tierra (LPMT) do Grupo de Investigación Diverser, da Facultad de Educación da Universidad de Antioquia (UdeA), Medellin/ Colômbia.

LICENCIATURAS INDÍGENAS E INSPIRAÇÕES EDUCATIVAS

Uma estrutura que tem sido muito questionada na educação básica e superior convencional é o sistema curricular compartimentado e hierarquizado, o qual impõe a separação e o privilégio de determinados conhecimentos, impedindo ou dificultando uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos da natureza e da sociedade, que emergem de forma cada vez mais complexa. Morin (2007) reflete sobre como a especialização da ciência conduz a um subdesenvolvimento ético, pois o ser humano e a sociedade são sistemas complexos e multidimensionais. E mais especificamente com relação à educação escolar, Morin (2006) aborda a problemática desse tipo de escolarização que ensina a separar e a reduzir, suprimindo a curiosidade infantil e não aproveitando sua capacidade de contextualizar e integrar saberes. O autor sugere uma perspectiva educacional que não trabalhe para aglomerar conhecimentos, mas sim para desenvolver a habilidade de identificar e lidar com problemas, junto ao talento de relacionar, contextualizar e significar saberes.

Muito se fala e se escreve sobre interdisciplinaridade e transversalidade de conhecimentos, mas ainda pouco é transformado em conformações e cotidianos escolares, universitários e de formação docente. No entanto, nas licenciaturas indígenas em geral predomina uma visão interdisciplinar, a qual se manifesta de diversas formas, constituindo exemplos e inspirações para transformações e renovações em sistemas educacionais convencionais. No caso das licenciaturas indígenas brasileiras, o currículo tem se constituído através de desenhos curriculares direcionados para Temas Transversais integradores das disciplinas; Temas Contextuais, como na Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Roraima (UFRR); e Currículo Pós-feito, proposta do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Em uma das experiências colombianas analisadas, a Licenciatura en Pedagogía de la Madre Tierra (LPMT), o programa segue uma rota pedagógica cíclica e um desenho curricular em forma de teia, em cujo centro está o objetivo ecológico e espiritual, tendo a mãe Terra como a grande pedagoga.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

Nas licenciaturas indígenas que trabalham através de disciplinas, os conhecimentos são abordados de modo a se articularem para tratar das demandas emergentes, principalmente através de temas transversais, constituindo processos que enfatizam dimensões de relevância contextual e atual, como a questão ambiental. Ao longo da pesquisa, por meio de atividades, apresentações, diálogos, narrativas e materiais produzidos, foram observados vários tipos de conexões entre aspectos da sociedade que costumam ser vistos de forma separada pelo pensamento ocidental, como ambiente, cultura, arte, política, espiritualidade, educação e saúde. Essas questões são desenvolvidas conforme necessidades e interesses étnicos e comunitários, mantendo o direcionamento para o contexto local e territorial. Isso é visível, por exemplo, na fala do professor Jairo Campos, coordenador da licenciatura da UNEAL: "Por mais que a disciplina segue um formato curricular, a forma como são selecionados os temas é interdisciplinar, são pensados a partir da realidade. Isso ajuda muito na relação com os estudantes". E do professor Marcelo Tavares, dessa mesma licenciatura: "O fato desse grupo estar dando certo é a interdisciplinaridade, os vários olhares. Muito positivo o diálogo entre professores no momento de montar as ementas e o projeto pedagógico". Também foi ressaltado em reunião que nessa licenciatura as ementas são construídas coletivamente, como um modo de colocar em prática a visão interdisciplinar.

Os Temas Contextuais (TCs) são uma forma de ampliar e aprofundar essa interdisciplinaridade, constituindo uma organização curricular que não se fundamenta na divisão em disciplinas, mas sim em temas escolhidos a partir de demandas dos povos indígenas e de sua relação com a sociedade. Essa estrutura curricular, fundamentada na escolha de temáticas a partir de assuntos relevantes para os/as estudantes, integra diversas áreas de conhecimento, possibilitando o alargamento de saberes, pois o trabalho reflexivo e construtivo sobre um tema vai dando espaço para outros e originando novas questões relacionadas. Os TCs, conforme Pimentel da Silva (2017), proporcionam o desenvolvimento de temáticas sem a hierarquização de conteúdos e áreas de conhecimento, propiciando a revitalização de saberes indígenas, a expansão de conhecimentos e a construção de outras bases epistemológicas.

A substituição do uso de disciplinas por Temas Contextuais se mostra como importante estratégia para a construção coletiva de saberes e ideias, partilhas de conhecimentos e resolução de questões que emergem conforme as demandas. Com esse direcionamento, o trabalho tem como base o envolvimento comunitário e o conhecimento regional, podendo ser relacionado com o pensamento de Morin (2007), para o qual a complexidade faz parte da ciência e da vida cotidiana, pois é no cotidiano que o indivíduo utiliza suas diversas identidades, que acompanham os múltiplos papéis sociais. Morin (2003) destaca a importância de uma abordagem educativa que trabalhe com a realidade de forma relacional e contextualizada, que possa contribuir para a emergência e o aprofundamento de pensamentos ecológicos, em uma concepção de integração entre aspectos culturais, naturais, políticos e econômicos, de forma a transformar os próprios princípios e limites entre conhecimentos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

Esse tipo de perspectiva, contextualizada e relacional, foi observada em várias situações da pesquisa, como no exercício de levantamento de Temas Contextuais para compor Matrizes Curriculares dos Projetos Político Pedagógicos (PPPs), desenvolvido por uma turma da licenciatura da UFG, durante a "Oficina e exposição de material didático". Após a organização coletiva de referenciais gerais, os/as estudantes se reuniram em grupos, conforme as etnias, para a estruturação dos temas contextuais. Foi apresentada grande riqueza e abrangência de temáticas, como sustentabilidade, ameaças atuais ao território, políticas de saúde indígena, saúde coletiva, agroecologia, soberania alimentar, alimentação saudável, projetos de reflorestamento nativo, tecnologias, calendário tradicional, economia solidária e organização comunitária. A partir desse exercício e das outras observações, a potencialidade dos Temas Contextuais pode ser vista como forma de se pensar o aprendizado e a produção de conhecimentos contextualizados, interconectados, multidimensionais, transdisciplinares e interculturais. Aqui pode ser traçada novamente uma relação com o pensamento científico e educacional de Edgar Morin, pois para dar conta da complexidade das demandas do mundo contemporâneo, Morin (2006) ressalta a emergência de novas ciências transdisciplinares, como ecologia, cosmologia e geociências, tendo como objeto não um fragmento do saber, e sim um sistema complexo que constitui uma totalidade organizada.

De forma complementar, a proposta da licenciatura indígena da UFAM/ICHL ultrapassa a perspectiva interdisciplinar e transversal, conforme seu Projeto Pedagógico, contemplando a Aprendizagem pela Pesquisa (APP), por meio do currículo pós-feito (*pos factum*). De acordo com essa proposta, o currículo é organizado através das problemáticas (pesquisas educacionais), definidas com as turmas no primeiro período, de acordo com o interesse coletivo do estudante e da sua comunidade. As problemáticas estruturam a abordagem dos componentes curriculares de natureza científico-cultural, assim como situam as diferentes atividades acadêmicas. Desse modo, a estrutura curricular é flexível e orientada pelas pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, sem uma grade curricular pré-elaborada, permitindo a articulação entre conhecimento indígena e não indígena, de forma direcionada para a produção de material literário e audiovisual nas línguas maternas, conforme a realidade cultural e territorial. A APP integra ensino, pesquisa e extensão, orientando os elementos curriculares de acordo com processos investigativos e projetos educacionais, voltados para discutir e pensar uma política pública educacional, linguística, cultural e de desenvolvimento comunitário sustentável para a região. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS, 2014).

A possibilidade de construção curricular com base nas escolhas dos/as participantes possibilita o aprofundamento de saberes, a troca de ideias e experiências, a tomada de decisões e até mesmo a resolução de problemas comunitários, além da contribuição para a construção e o desenvolvimento de políticas públicas, visando a melhoria do ambiente regional. Com essa configuração, são gerados processos de construção de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

conhecimentos que permitam a participação de todos, com cada integrante trazendo seus saberes e experiências no trabalho com demandas coletivas, o que está de acordo com a sugestão de Morin (2005a), que destaca o necessário restabelecimento de uma relação entre ciência, reflexão filosófica e consciência ética e política, de modo que o pensamento científico possa ser capaz de se pensar, gerando reflexões e atuações conscientes.

No caso da experiência colombiana da Licenciatura en Pedagogía de la Madre Tierra, a visão é ainda mais ampla e profunda, tendo como centro a mãe Terra, com seus princípios pedagógicos e o objetivo de formar pessoas para proteger e amar a mãe Terra. Com essa visão o programa contribui para a revitalização de sabedorias ancestrais e tradicionais, junto ao conhecimento comunitário construído através do movimento indígena. O professor Abadio Green, coordenador do Programa de Educação Indígena da UdeA, explicou sobre esse processo:

> Não vamos inventar os temas para a construção curricular. O movimento indígena tem trabalhado estruturas holísticas. A pergunta é como escutar a Terra, não como ensinar as disciplinas. Como a Terra ensina matemática, geografia, ciências? A mãe Terra tem sabedoria. Esse conhecimento milenar está nas comunidades. A construção do currículo é de acordo com as tradições, a partir de perguntas. (Abadio Green Stocel, 2020).

De acordo com o Documento Maestro da LPMT, esse programa está assentado sobre uma concepção interdisciplinar que propõe como foco central a revitalização do complexo tecido de conexões entre todos os seres e elementos com a Terra e o cosmos, em um processo desenvolvido coletivamente, a partir de territórios e comunidades indígenas, reunindo conhecimentos e experiências para a proteção e a cura da Terra, com atuações educativas, comunitárias, culturais e políticas. A compreensão da vida como um sistema complexo impossibilita o ensino através de disciplinas, sendo a interdisciplinaridade vista como postura de abertura e de disposição para a aprendizagem conjunta. (UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA, 2018).

A nova rota pedagógica do programa foi apresentada e discutida em encontros de formação de formadores/as, com a explicação de que o roteiro é um sistema de formato espiralado, constituído pelos seguintes elementos que são percorridos ciclicamente: Origem, Desequilíbrios, Cura e Proteção. Conforme o professor Abadio Green, "o tempo não é linear, e sim espiral, circular, cíclico. O passado e o presente são muito importantes. É com esse tecido que se constrói o futuro". A professora Dora Yagari esclareceu que essa nova rota do programa, a qual começou a ser trabalhada na transição da terceira para a quarta turma, segue um percurso em espiral partindo desde a Origem, os saberes ancestrais que ainda ressoam por meio de lideranças espirituais; seguindo pelos Desequilíbrios, com os impactos causados pela interferência da colonização e da globalização na autonomia, proposta política, modos de vida e formas de organização dos povos indígenas, suas famílias e comunidades. Essa compreensão é necessária par seguir o caminho da Cura, que não significa ficar preso na queixa e no

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

olhar para o que foi perdido, mas sim pedir perdão a Terra e construir propostas pedagógicas para curar, cuidar da vida e da mãe Terra. A etapa da Proteção ajuda a manter o caminho, dando continuidade na concretização dessas proposições, seguindo aprofundando e expandindo as experiências curadoras.

Toda essa perspectiva é principalmente desenvolvida por meio dos seguintes elementos: Seminário Integral; Plano de Vida; Educação Linguagens e Comunicação; Etnomaemática; Projeção Comunitária; e Práticas Pedagógicas. O professor Guzmán Cáisamo elucidou sobre o funcionamento do Seminário Integral e do Plano de Vida:

> As perguntas de cada semestre se formulam do passado, presente e futuro. É importante conjugar toda a metodologia para pensar de forma integral. No primeiro semestre a pergunta é: como está nossa vida comunitária? No segundo: Como era essa vida? O seminário integral é sempre orientado a partir da pesquisa, através de questionamentos, integrando o passado e o presente para construir o futuro. A rota é traçada desde o diálogo e o tecido coletivo nesse exercício. Assim concebemos o seminário integral. É no coletivo que se desenha a malha curricular, pedagogizando o acumulado do trabalho organizativo de cada povo. Retomamos discursivamente, mas para levar ao terreno prático, às vivencias de nossas comunidades, é construído o plano de vida regional. Ocorrem os encontros regionais, onde se aprofunda essa compreensão e construção. Importante que primeiro arrancamos da escola de governo, onde a maioria era de lideranças com responsabilidade e compromisso. O diálogo era muito rico e permitiu ir tecendo essas propostas. Agora o seminário integral tem esse propósito de tecer a proposta educativa, aprender a pensar e construir junto. (Abadio Green Stocel, 2020).

O professor Pablo Barrios explicou que a escola de governo tinha o sentido de formação política e intercultural de lideranças indígenas. O exercício da construção de planos de vida sempre foi sumamente importante, principalmente por sua origem no seminário integral, como forma de pensar como colocar em prática tudo o que se discutia em termos políticos:

> Demos um salto em trabalho com o Estado, com grupos e como tecedores desses planos de vida. A origem dos planos de vida está em como se considera a vida no passado, presente e futuro, com a construção de um pacto comunitário. Trabalhamos muito com exemplos de planos de vida de outros povos, do viver bem. Fizemos análise dos planos de vida desde 1990 até 2000. A relação com o Estado é para incluir políticas públicas para os povos indígenas, com o interesse de ter elementos claros, em termos técnicos, de como colocar em prática. Construção de diagnósticos, metodologias, cartografias, se impulsionando para estabelecer a compreensão dessas ferramentas pela comunidade, para o bem viver dos povos em geral. Tudo se trabalha em conjunto com o seminário integral, colocando em prática os discursos, na realidade concreta dos territórios e das necessidades dos estudantes. (Plabo Barrios, 2020).

Os processos investigativos, reflexivos e interativos, desenvolvidos com as comunidades, recebem o nome de Projeção Comunitária, seguindo a metáfora da semeadura, que segue o caminho desde a escolha das sementes (temas de pesquisa), envolvendo todo o cuidado necessário para a germinação das ideias e expansão de conhecimentos, culminando com o momento da colheita, com apresentação para

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

colegas, professores/as e comunidades. A abordagem investigativa contribui para a expansão da aprendizagem para além da padronização curricular, abrangendo reflexões sobre temas e conhecimentos interculturais conforme necessidades culturais locais, colaborando para com as diversas áreas da etnociência.

Por exemplo, um trabalho forte da LPMT se refere à perspectiva da Etnomatemática, refletindo a opção por abordagens de integração entre áreas de conhecimento e conexão com a realidade e a cultura local. Ruth Carvajal, professora dessa licenciatura, explicou durante um encontro de formação de formadores, que o nome matemática tem origem na palavra grega *Ta mathemata*, cujo significado é "o que podemos aprender e já está em nós". E o termo *Nee ta Tonobibaria*, utilizado para designar a Etnomatemática conforme trabalhada na LPMT, significa "o que faz brotar a semente", exprimindo a matemática do lugar, dos territórios. Também é utilizado o termo *Durdaggedo Igala*, que simboliza o caminho da aprendizagem, concebido como "a matemática de aí", pois constitui um espaço de formação que se concebe como a matemática do aqui, do lugar, do território, mediado por processos interculturais.

Além da conexão com o lugar, em toda essa rota pedagógica, seu desenho curricular e composição de cada fio que constitui essa teia educacional, pode ser percebida uma forte presença do sentimento. Nas palavras do professor Abadio Green: "O mundo precisa de mais amor. Falar de mãe Terra é falar do amor e do feminino". Para Morin (2003), a expansão da inteligência é inseparável da afetividade, da capacidade de se emocionar e de imaginar. Essa construção expressão intelectual criativa e afetiva é presente e viva nos dizeres de professores/as da LPMT, como na citação a seguir, de entrevista com a professora Ruth Cavajal, em uma explicação sobre a etnomatemática:

> Construímos junto o que significa a Etnomatemática, com o que já está em nós. Tem três pilares que aprendemos da sabedoria de Guzmán e Abadio. Três palavras que nos acompanham: cosmogonia, cosmovisão e espiritualidade. Colocamos a relação biocêntrica no centro, a conexão com a vida. Ao redor vêm a alimentação, as plantas, os resíduos... A sabedoria pintada de muitas cores. Cosmogonia associada com histórias de origem, ritualidade. Chuva, temperatura, águas, ventos. Como são as chuvas semanais, mensais e anuais. Agradecer o caminho do sol que nos acompanha. O corpo como território e o território como corpo. Cuidar do corpo. Em meu corpo está a participação do pluriverso. Como tocar isso desde o coração. O convite desde o sentir. Nos nomearmos pelos nomes, não pelos cargos, para nos encontrarmos sem hierarquia. Propor, não impor. Convencer, não vencer. (Diário de Campo, Ruth Virginia Castaño Carvajal, março de 2020).

Essa abordagem da conexão entre território e corpo também pode ser relacionada com o trabalho narrado e mostrado pela professora de geografia da UNIFAP, a qual trabalha com o território corporal em relação com a geografia e a matemática, na construção de uma proposta pedagógica para as escolas:

> Para lidar com a noção de escala, trabalhamos com cartografia do corpo. Em um exercício de redução da realidade para o mapa, reduzimos o corpo para caber no papel, e construímos esse conceito com os estudantes. Fomos além da ideia de escala, trazendo marcas e símbolos que fazem parte do corpo,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

> desconstituindo estereótipos. Trabalhamos a corporalidade e discutimos sobre conteúdos que podem ser vistos com esse tema, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, pensando nesse movimento do que e quando ensinar, conforme cada realidade. (Diário de Campo, Solange Rodrigues da Silva, fevereiro de 2020).

Trabalhos desse tipo, que relacionam corpo e território, intelecto e sentimento, se manifestam também de forma artística, com "desenhos que falam", em grande riqueza de detalhes e cores, representando paisagens externas e internas. A arte constitui outro elemento cuja relevância é destacada na perspectiva educacional proposta por Morin (2005b), não somente como forma de expressão estética, mas como meio de conhecimento, que pode ser integrado à filosofia e à ciência. Como aborda Morin (2007), através das artes as pessoas buscam plenitude e completude.

Conforme verificado nessa pesquisa, licenciaturas indígenas têm trabalhado com o uso de diversas linguagens artísticas, trabalhando com a profundidade e complexidade das mensagens que se manifestam através de desenhos, pinturas, músicas, danças e teatro, em uma visão integral do ser humano, religando dimensões corporais, emocionais, racionais e simbólicas. Esses conjuntos de manifestações artísticas têm proporcionado uma pluralidade de sentidos, com abordagens políticas, espirituais, culturais, ambientais e científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Edgar Morin questiona a epistemologia positivista materialista e compartimentada que predomina na ciência e no ensino, com suas severas consequências de degradação natural e humana, percorrendo um caminho de reorganização das estruturas do saber, reintegrando razão e emoção, conhecimento científico e mitológico, material e espiritual, natural e cultural, oferecendo espaço para o imaginário e o intuitivo. A partir de análises históricas e da contextualização mundial atual, tendo como base o pensamento complexo e suas formas de construção, o autor traz importantes contribuições para se repensar a educação, de forma orientada pela dimensão ética.

Com essa perspectiva, interdisciplinaridade, transversalidade, interculturalidade, envolvimento comunitário, participação, uso de diferentes linguagens e relação com a realidade local constituem princípios importantes que têm sido teorizados para a educação, mas que ainda enfrentam desafios na sua consolidação prática e continuada. Apesar das dificuldades enfrentadas pela educação convencional na ruptura e superação de padrões curriculares e metodológicos estabelecidos e repetidos historicamente, os exemplos das licenciaturas indígenas pesquisadas revelam inspirações para mudanças em práticas pedagógicas cotidianas e visualizações de movimentos e ações por transformações mais amplas.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.
Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022

Considerando suas especificidades, licenciaturas indígenas brasileiras e colombianas mostram a força da construção intercultural e interdisciplinar, pedagógica e política, abrangendo diversas questões e demandas das comunidades, como saúde, educação, ambiente, economia e política, contribuindo para o fortalecimento do movimento indígena, através da formação de professores/as com visão e qualidades de liderança.

Por meio de desenhos curriculares e percursos pedagógicos diferenciados, não lineares, com formatos circulares, espiralados, em forma de teias e redes, essas experiências proporcionam a manifestação de processos de ensino e aprendizagem interdisciplinares e interculturais, com aspectos renovadores, trazendo novos direcionamentos para visões mais amplas e profundas. Com a fundamentação em temas direcionados para interesses e demandas de participantes e de suas comunidades, as propostas possibilitam a contextualização, na conexão com a vida cotidiana e com a realidade local, fazendo sentido e propiciando a riqueza proveniente da pluralidade e da intercuturalidade.

A partir de uma visão integral do ser humano, na relação entre corpo, intelecto, sentimento e intuição, de forma conectada ao ambiente e tendo como base a participação, a construção coletiva, o uso de diferentes linguagens e a expressão através da arte, é atingida uma maior profundidade humana, com todo seu potencial. Esses elementos podem ser vistos como essenciais para uma verdadeira justiça educacional, para o exercício de uma educação humanizadora e emancipatória. Além de ser um direito educacional fundamental, essa educação constitui uma necessidade mundial, para que possa haver a formação de pessoas com outra visão de mundo, capazes de lidar com a complexidade das questões emergentes, com visão abrangente e profunda, percepção das relações e ciclos da vida e da sociedade, espírito solidário, motivação para ações transformadoras e capacidade reflexiva e crítica.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Janaína Mariano; SILVA, Fábio Hebert da; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Pista Quali-Quanti: O lugar do quantitativo na pesquisa cartográfica. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. (153-174).

MAINARDES, Jefferson; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Autodeclaração de princípios e de procedimentos éticos na pesquisa em Educação. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. p. (130-133).

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2003. 118 p.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. Tradução: Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.	
Recebido em: 13 set. 2021	Aceito em: 30 dez. 2022

MORIN, Edgar. **O método 2**: a vida da vida. Tradução: Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 128 p.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. Pedagogia da retomada: decolonização de saberes. **Articulando e Construindo Saberes**, Goiânia, Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena – Universidade Federal de Goiás, v. 2, n. 1, p. 203-215, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável**, Manaus/AM, 2014.

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA, FACULTAD DE EDUCACIÓN, PROGRAMA DE EDUCACIÓN INDÍGENA. **Documento Maestro del Programa Licenciatura en Pedagogía de la Madre Tierra**, Medellín/CO, 2018.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 3, p. 126-138, set./dez. 2022.

Recebido em: 13 set. 2021 | Aceito em: 30 dez. 2022